



Texto 1 - Educar

Por Fernando Savater

Este texto foi adaptado da obra *As paisagens da vida**.

Fonte: ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. *educação da educação*. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006.

Educar não deveria ser sair de dúvidas, mas entrar nelas. É claro que muitos educadores — e até dos maiores! — cometem às vezes formulações peremptórias que dão a impressão de já ter encontrado respostas definitivas às perguntas que nunca podem nem devem "fechar-se" por inteiro intelectualmente (...). Vamos agradecer-lhes suas contribuições, mas não seguir seus dogmatismos. Há quatro coisas que nenhum bom professor de educação deveria esconder de seus alunos:

Primeira, que não existe "a" educação, mas "as" educações e, sobretudo, o educar: "A educação não é um longo rio tranquilo, em que cada um pode pescar sua verdade. E um mar no qual mil ondas se defrontam, em que mil correntes se opõem, se encontram, às vezes se misturam, se separam, voltam a se encontrar, opõem-se de novo... cada um o navega como pode, e é isso que chamamos de educar". Há uma perspectiva filosófica (em face da perspectiva científica ou da artística), mas felizmente ela é multifacetada;

Segunda, que o estudo da educação não é interessante porque a ela se dedicaram talentos extraordinários como Paulo Freire ou Piaget, mas esses talentos nos interessam porque se ocuparam dessas questões de amplo alcance que são tão importantes para nossa própria vida humana, racional e civilizada. Ou seja, o empenho de educar é muito mais importante do que qualquer uma das pessoas que bem ou mal se dedicaram a ele;

Terceira, que até os melhores educadores disseram absurdos notórios e cometeram erros graves. Quem mais se arrisca a pensar fora dos caminhos intelectualmente trilhados corre mais riscos de se equivocar, e digo isso como elogio e não como censura. Portanto, a tarefa do educador não pode ser apenas ajudar a compreender as teorias dos grandes educadores, nem mesmo contextualizadas em sua devida época, mas sobretudo mostrar como a inteligência correta dessas ideias e raciocínios pode nos ajudar hoje a melhorar a compreensão da realidade em que vivemos. A educação não é um ramo da arqueologia e muito menos simples veneração de tudo o que vem assinado por um nome ilustre. Seu estudo deve nos render alguma coisa mais do que um título acadêmico ou um certo verniz de "cultura elevada";

Quarta, que em determinadas questões extremamente gerais aprender a perguntar bem também é aprender a desconfiar das respostas demasiado taxativas. Educamos partindo do que sabemos para o que não sabemos, para o que parece que nunca poderemos saber totalmente; em muitas ocasiões pensamos contra o que sabemos, ou melhor, repensando e questionando o que acreditávamos já saber. Então nunca podemos tirar nada a limpo? Sim, quando pelo menos conseguimos orientar melhor o alcance de nossas dúvidas ou de nossas convicções. Quanto ao mais, quem não for capaz de viver na incerteza fará bem em nunca se pôr a pensar.

*Fernando Savater, *As perguntas da vida*. São Paulo, Martins Fontes, 2001. No original o autor utilizou as expressões filosofia, filósofos e filosofar que, de maneira proposital, substituímos por educação, educadores e educar.